8.º ENCONTRO INTERNACIONAL DA EADPLP · 5–6 NOVEMBRO 2026

Literatura infantil, morte e luto em ambientes digitais de aprendizagem

Possibilidades e limites da mediação pedagógica



Susana Quesado · Universidade de Santiago de Compostela (USC) · Liter21 · susana.quesado.de@rai.usc.gal

REFLEXÃO TEÓRICO-CONCEPTUAL / ENSINO PRIMÁRIO / LEITURA MULTIMODAL E INCLUSÃO

01 PROBLEMA E OBJETIVO

QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Em que condições pode a literatura infantil sobre a morte e o luto ser mediada digitalmente, de forma inclusiva e eticamente responsável?

OBJETIVO

Propor critérios de atuação docente e uma sequência didática que valorizem a leitura, sem exigir revelações pessoais de perda.

02 METODOLOGIA E CONTRIBUTO

NATUREZA DO ESTUDO

Análise exploratória teórico-conceptual que articula literatura infantil e leitura multimodal, educação emocional e pedagogias digitais inclusivas.

CONTRIBUTO DO TRABALHO

Sistematizam-se cinco critérios de mediação digital e propõe-se uma sequência didática em quatro momentos, destinada a apoiar decisões pedagógicas contextualizadas, com atenção à leitura, à acessibilidade, à privacidade e à liberdade de participação.

03 CONTRIBUTOS CONCEPTUAIS: CINCO CRITÉRIOS DE MEDIAÇÃO DIGITAL

QUADRO DE DECISÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE

01 — INTENCIONALIDADE
Definir objetivos de leitura e trabalhar as experiências das personagens, sem solicitar testemunhos de luto.

02 — ACESSIBILIDADE
Garantir materiais legíveis, alternativas de participação, acesso equitativo e respeito pelos direitos de autor.

03 — MODERAÇÃO E PRIVACIDADE
Fazer perguntas sobre o texto, estabelecer regras e proteger a intimidade de cada criança.

04 — TEMPOS DE PARTICIPAÇÃO
Combinar momentos síncronos e assíncronos, com apoio docente adequado à idade.

05 — AVALIAÇÃO COERENTE
Valorizar interpretação, fundamentação e respeito; nunca classificar exposição ou intensidade emocional.

TRÊS SALVAGUARDAS

LIBERDADE INTERPRETATIVA

A criança participa como leitora; nunca é obrigada a expor experiências familiares.

CUIDADO E LIMITES

O professor medeia a discussão; o apoio clínico pertence aos serviços competentes.

TECNOLOGIA COM PROPÓSITO

A escolha da plataforma deve servir a acessibilidade, a equidade e o diálogo.

04 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

A tecnologia não substitui a mediação literária.

O seu potencial reside na diversidade de percursos de leitura e expressão, desde que se protejam a privacidade e a participação voluntária.

A formação docente deve articular qualidade estética, inclusão, moderação digital e limites da intervenção pedagógica.

Limite: reflexão conceptual sem validação empírica; requer investigação futura.

05 REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

CAST. (2024). *CAST Universal Design for Learning Guidelines (Version 3.0).* https://udlguidelines.cast.org/

Rosenblatt, L. M. (1978). *The reader, the text, the poem: The transactional theory of the literary work.* Southern Illinois University Press.

UNESCO. (2023). *Global education monitoring report 2023: Technology in education—A tool on whose terms?* https://doi.org/10.54676/UZQV8501

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PROPOSTA · QUATRO MOMENTOS

1 — PREPARAR
Objetivos, obra, condições de acesso e regras de participação.

2 — LER E OBSERVAR
Leitura orientada de texto, imagem, silêncios e símbolos.

3 — EXPRESSAR
Respostas opcionais por escrita, desenho ou escolha de excertos.

4 — SINTETIZAR
Diálogo plural, encerramento seguro e eventual apoio escolar.